

A FOLHA

Nova Iguaçu, 01 de dezembro de 1974

O tempo passou e o medo não deixou construir

Parei na porta do barraco de dona Rita do Carmo, 25 anos de favela e 35 de sertão da Paraíba, onze filhos criados e quatro mortos: «Dona Rita, na quarta-feira, vai haver a primeira reunião de preparação para o Natal, o pessoal está querendo um Natal bonito este ano!» Dona Rita olhou-me sem entender. Sentados na sala, outras pessoas, homens e mulheres vendo televisão, também pareceram não entender. Repito o convite: «Dona Rita, a senhora está convidada. É na quarta-feira, às 8 da noite. Lá a senhora vai entender. Os outros aí estão também convidados».

O assunto não despertou interesse e ninguém disse nada. Fiquei olhando a reação do pessoal, aí dona Rita me explicou: «Desde que nasci menina e me tornei mãe de muitos filhos, todos educados no santo temor de Deus, vivo na religião, preparada para o que der e vier. Não costumo freqüentar novidade. Vou na minha santa missa todo domingo, sigo as verdades santas e imutáveis, como a existência e a eternidade de Deus, que aprendi dos santos missionários». «Por exemplo, dona Rita?» «É uma verdade que a gente está no mundo só para se salvar e, se não se salva, tudo está perdido, sem esperança nem remédio. Esta é a primeira verdade. A segunda e a terceira é que um só pecado mortal pode nos perder para sempre e havemos de morrer um dia e nenhum momento da vida é seguro para nós».

Dona Rita fez uma pausa, olhou o efeito das suas palavras e não esperou outra pergunta. Foi logo acrescentando a quarta e a quinta verdade santa e imutável como a existência e eternidade de Deus, ensinadas pelos santos missionários no sertão da Paraíba: «No primeiro instante em que a gente morre, Deus pedirá conta, tintim por tintim, de todos os nossos pensamentos, palavras e obras. Depois, passado este tempo que depressa acaba, vem uma eternidade feliz ou infeliz, sem meio termo».

Eu também acredito nestas verdades santas e imutáveis de Dona Rita, mas parece que tenho outra maneira de vê-las. Dona Rita do Carmo trocou de trabalho, de cidade, de estado mas, na religião, continua em grande parte o que sempre foi. Enumeran-

do as verdades de seu credo, não falou de Deus Pai nem de Jesus Cristo nem no Espírito Santo. O ser humano que recebe a mensagem do evangelho se converte do pecado ao amor do Pai, do egoísmo à fraternidade universal. Jesus faz de todos os homens seus irmãos. Solidariza-se pessoalmente com todos os oprimidos, os pobres, os marginalizados, com todos os que sofrem fome e miséria. Por isso, tudo o que se faz em favor deles é a Jesus mesmo que se faz; e aquele que vem em auxílio destes irmãos de Jesus pertence ao Reino que ele nos anunciou. Ao Reino cuja vinda pedimos diariamente, ao rezar o Pai-Nosso: venha a nós o vosso Reino!

A religião de Dona Rita parece ignorar tudo isso: é uma religião dura, assentada firmemente no sentimento de pecado e de culpa. É uma religião forte e ameaçadora, braba como o sertão. Seu Cristo é o Cristo do juízo final. Sua igreja é sem comunidade. Sua conversão para Deus é sem libertação evangélica. Como dona Rita, há muitos que necessitam trocar seu ângulo de visão para ver com olhos novos, compreender com espírito novo e orientar-se para nova maneira de viver a «realidade» ou a fé em Jesus Cristo.

Se isto acontecer, Rita do Carmo passará da aspezeza à ternura, da rigidez à abertura, do legalismo à cordialidade, da fuga à transformação do mundo, da conformidade com os acontecimentos da vida à luta para construir a vida, do medo à confiança. Este é o apelo à conversão que devemos realizar cada dia e que a nossa comunidade queria intensificar na preparação daquele Natal. É daí que, pouco a pouco, surgirá uma nova comunidade de cristãos, mais próxima daquela, descrita nos Atos dos Apóstolos: «A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava uma parte sequer dos seus bens como propriedade sua, antes tudo era de todos. Entre eles, não havia necessitados».

Mas para chegar lá é preciso botar evangelho no catolicismo de dona Rita e de todos os que se parecem com ela no modo de viver a fé. Senão a gente vai gastando o tempo com o medo e deixando de construir no meio de nós o Reino de Deus.

CATABIS & CATACRESES

Antes de embarcar, examine se a barca não está furada!

1. O Dr. Itamar Franco, candidato MDB mineiro a pai da pátria: «Aqui não há o calor pernambucano nem a explosão de vida dos pampas. Mas na hora da decisão, o mineiro mostra a sua cepa: adoça a boca do potro para melhor açoitá-lo as ancas». Logo se verá, né? («Opinião», 16-09-74).

2. O Dr. Borges Fortes, presidente da Borregaard S.A. (matéria paga em «Veja», 18-09-74), entre outras injus-

tiças: «Seria injusto fechar uma indústria que arrecada para os cofres públicos Cr\$ 16 milhões de cruzeiros por ano, entre FGTS, salário-educação, SENAI, INPS, IPI, ICM, Impostos Municipais, Imposto de Renda, FUNRURAL e PIS». Qual é a maravilha, o milagre, o portento, seu doutor?

3. Provérbio da semana: «Cesteiro que faz um cesto faz um cento». Este é um provérbio desconfiômetro com a evidente pretensão de evitar que você entre numa barca furada. E se você entrar? Problema seu, né?

IMAGEM NOS PÍNCAROS INACESSÍVEIS

1. Não é fácil, humílimo zedasilva, atingir o cimo dos píncaros inacessíveis. Nem sequer entendes. Não, não precisas entender as coisas impossíveis de entender e de exprimir. Na tua cotidiana e existencial ambigüidade — serás homem? serás homúnculo? — nem chegas a suspeitar da sublimidade inatingível de seres inatingíveis pela cultura, pelo saber, pela auto-suficiência. Tão distantes são. E tão olímpicos. E tão ciclópicos. E tão apocalípticos. Incenso, muito incenso, para os deuses de ouro e prata.

2. Ouro e prata: eis a questão, eis a meta, eis o sentido. Daí por que todos, menos tu, batem palmas quando creso no cimo da montanha de ouro e prata fala e cala, geme e treme, tuge e muge. E o pedem. E o exigem. E o requestram. E o divinizam. Artigo, doutor. Conferência, doutor. Entrevista, doutor. Livro, doutor. E tudo o que o doutor, inchado e vazio, apregoa em quaisquer escolas superiores de qualquer coisa, no diapasão dominante, no tom de câmeras secretíssimas, tudo é ouro e prata.

3. Tio Janjão, o de língua ferina e justa, diz pra zedasilva que espere, um pouco, somente um pouco. Menos que um pouco e o balão azul explode no cimo dos píncaros inacessíveis. E agora, doutor? Agora o diagnóstico em linguagem clara, sem latins nem gregos, sem santos padres nem mestres esotéricos do sublime pensamento economês. O bolão (não balão) azul explode porque subiu demais: altíssimas aplicações ineptas, altíssima incapacidade administrativa, altíssimas especulações marotas. Cimos. Píncaros. — (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Sentido do Advento

Tempo do Advento — Sentido — Período pouco popular entre nós — Aspectos da religiosidade luso-brasileira — Angústia existencial tem sua resposta em Cristo e na Igreja.

A FOLHA:

Começa agora o tempo litúrgico chamado Advento. Será que ainda tem sentido? será que já teve sentido em nosso meio?

D. ADRIANO

Realmente o Advento — as quatro semanas que precedem a festa do Natal como tempo de penitência e de preparação para a vinda do Salvador — tem sentido. Mas ao que me lembro de minha infância e adolescência em regiões tradicionais, de velhas influências portuguesas, nunca teve importância especial na vida do povo, como por ex. o Natal, Reis, a Semana Santa, a festa do Espírito Santo, as festas de Nossa Senhora e dos santos populares. Para o povo o Advento é uma época do ano eclesial que não toca nem sensibiliza o coração, como o faz a Quaresma.

Como se explicará este fenômeno?

A piedade portuguesa caracteriza-se por sua sensibilidade e delicadeza, menos pela angústia e pela procura. Daí a predileção pelos aspectos "delicados" e "sensíveis" da vida de Jesus Cristo: o presépio e a paixão e morte. A par disto a preferência pelas manifestações grandiosas e ruidosas, pelas cerimônias e ritos, pelas procissões e festas populares. Nosso hinário popular de raízes portuguesas é rico e profundo de cantos da Quaresma e da Paixão — não conhece quase nada a respeito da Ressurreição de Jesus Cristo. É rico de cantos em honra do SS. Sacramento e de Nossa Senhora: quase nada do Advento e do Natal. Seria uma investigação interessante descobrir as causas deste fenômeno religioso-cultural e sua repercussão na vida religiosa de nosso povo.

Na liturgia católica o Advento quer pôr diante de nossos olhos o mistério da salvação. De um lado a grande angústia do homem que espera o salvador, o homem marcado pela maldade; o homem frágil e incapaz de se libertar do pecado; o homem desafiado e tentado pela injustiça, pela mentira, pelo ódio, pela desunião, pela ambição; o homem dividido e dilacerado. A vida tem sentido? Tem sentido a nossa luta de cada dia? Tem sentido a cultura, a civilização, o progresso, o desenvolvimento? Esta a questão penosa para o homem que pensa e sente.

Do outro lado a resposta de Deus através da história da salvação, falando primeiramente pelos patriarcas e profetas, depois na plenitude do tempo por seu Filho Jesus Cristo, o homem-Deus. Em Jesus Cristo Deus se revela aos homens de modo definitivo e completo. Em Jesus

Cristo Deus se insere por todo o sempre na história da humanidade. Jesus Cristo é a resposta de Deus à angústia da humanidade, à fome de felicidade que devora o homem; é o salvador; é o medianeiro; é a esperança; é a palavra definitiva de libertação.

O Advento, que culmina depois de quatro semanas (foi S. Gregório Magno quem fixou esta duração, como lembrança dos então admitidos quatro mil anos de expectativa do povo judeu) na festa do Natal, quer ser um tempo de revisão sobre o acontecimento de Cristo e da Igreja em nossa vida pessoal e comunitária.

Certo, partimos de dados históricos: a humanidade esperou o seu Salvador e o Salvador realmente libertou o seu povo. Mas aqui, como em geral nas comemorações litúrgicas, não se trata de uma simples recordação de acontecimentos passados: aqui se trata de um mistério da fé; aqui se trata de um fato da história da salvação que se repete sempre de novo em cada um de nós. O Advento quer-nos lembrar que a nossa fome de felicidade e de auto-realização, toda nossa angústia interior, toda nossa problemática se resolve em Cristo.

Como acontecimento histórico, Cristo nasceu uma só vez. Como acontecimento salvífico Cristo nasce em nós pela graça, pela vida divina, um nascer que é ao mesmo tempo crescimento, impregnação de todo o nosso ser, até atingirmos aquilo que Paulo chama a "plenitude da idade de Cristo" (cf. Ef 4,13).

Seria ótimo se durante as semanas que precedem o Natal pudéssemos despertar em nós mesmos um maior desejo de salvação, de libertação e a certeza de que somente em Jesus Cristo será possível realizar esse nosso desejo.

A FOLHA

Ano 2 - 01 de dezembro de 1974
Nº 129

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

Nova Iguaçu, 01 de dezembro de 1974

Na hora em que menos você espera, Ele virá.

Advento é o mesmo que "vinda solene", aparição ou manifestação de Jesus Cristo entre os homens. As quatro semanas antes do Natal são o TEMPO DO ADVENTO, porque nelas os cristãos se preparam para a vinda de Jesus ou o seu nascimento em Belém. O motivo do Natal já está presente na propaganda comercial, enchendo de anúncios o rádio e a televisão. Daqui a pouco, começaremos a enviar cartões com votos de felicidade e paz, a armar presépios e árvores nas salas de nossas casas, nas vitrinas das lojas e até nas praças da cidade. Em breve, a atmosfera do Natal nos envolverá a todos como realidade nova, como graça de esperança e de amor. Por tudo isso, Natal é mais do que recordação de um fato que se passou: é mistério e símbolo de uma realidade que está presente: "Cristo em nós, esperança de salvação". No Natal, não apenas recordamos, nós celebramos. Celebrar, mais que recordar, é reavivar. Agora reavivamos em nós a paz e a reconciliação, a justiça e a fraternidade, o Cristo cuja presença está continuamente vindo no meio dos homens, o Cristo que nos interpela através de cada irmão nosso, com o qual estamos a caminho de sua vinda definitiva, no final dos nossos tempos. Tempo do advento é, conforme as leituras da missa, recordação, comemoração e anúncio de uma tríplice vinda do Senhor Jesus: Recordação da vinda na manjedoura, entre Maria e José, o boi e o jumentinho, anunciada pelo profeta Jeremias. Comemoração de sua vinda cotidiana a nós, na liturgia e na oração, no crescimento "da caridade de uns para com os outros e para com todos". Anúncio de sua vinda definitiva, no final dos tempos, descrita no evangelho, de maneira a nos animar a procurar desde já a renovação de nossa fé, nossa esperança e nosso amor.

1. CANTO DE ENTRADA

(A música desta e das próximas celebrações está no compacto *Missa Caminhando na Esperança*, das Edições Paulinas).

Senhor, vós sois nossa alegria,
Feliz o homem que em vós confia.
Reunidos cantamos o louvor,
Ao Senhor Deus de toda a criatura,
Que por Cristo, nosso Salvador,
Deu a todos a vida futura.
Como é grande, Senhor, vosso poder,
Mas ainda maior vossa bondade,
Vosso amor não deixa perecer
Quem aceita vossa amizade.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Cristo vem para nos salvar, julgando-nos e pondo-nos a caminho, fortalecen-

do-nos e tornando-nos irrepreensíveis diante de Deus. A imagem do caminho é a imagem da vida. Falamos nos descaminhos de alguém para dizer os seus pecados. Aconselhamos os jovens a não se afastarem do bom caminho. Na liturgia deste primeiro domingo do advento, pedimos a Deus que nos faça "conhecer os seus caminhos", "que dirija nossos passos no caminho da verdade", que guie os pecadores no bom caminho. Paulo exorta a que andemos segundo a palavra de Deus, a fim de lhe sermos agradáveis. Examinemos como temos andado com nossos irmãos, em casa, na escola, no trabalho. Se crescemos na caridade fraterna e no conhecimento da fé. Não tenho deixado de lado a prática da oração? A frequência aos sacramentos? A leitura do evangelho?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. ORAÇÃO

Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o Reino celeste para que, ocorrendo com as nossas boas obras ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos.

5. I LEITURA

Isaias anuncia o Salvador que trará o direito e a justiça para a terra e nos convida a caminhar à luz do Senhor.

Is 2,1-5: "Visão de Isaias, filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém. Acontecerá, nos últimos tempos, que a montanha que sustenta a casa do Senhor será colocada sobre as outras montanhas e se elevará acima das colinas. Então todas as nações virão até ela. Povos em grande número afluirão para lá. E dirão: "Vinde, subamos à montanha do Senhor, vamos à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos e seguiremos pelas suas veredas". Porque a Lei sairá de Sião e a Palavra do Senhor sairá de Jerusalém. Ele será o Juiz entre as nações e o árbitro de todos os povos. Eles fundirão suas espadas para fabricar arados e suas lanças para fabricar foices. Uma nação não levantará mais a espada contra a outra nem se prepararão mais para a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, caminhemos à luz do Senhor!" — Palavra do Senhor.

6. II LEITURA

É hora de despertarmos dos sonhos de garantia material, pois a salvação agora está mais perto de nós do que quando abraçamos a fé.

Rom 13,11-14: "Irmãos, vocês sabem em que tempo vivemos e que já é hora de despertarmos do sono. Agora a salvação

está mais perto de nós do que quando começamos a crer. Já vai alta a noite e o dia se aproxima. Rejeitemos as obras das trevas e retomemos as armas da luz. Procedamos dignamente como em pleno dia, sem excessos no comer ou no beber, sem devassidão ou luxúria, sem rixas ou invejas. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não se preocupem em satisfazer os desejos da carne". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar.

Quero viver com amor tudo o que vais ensinar.

8. III LEITURA

Fiquemos atentos porque, na hora em que menos esperarmos, o Filho do Homem vai chegar.

Mt 24,37-44: "Jesus estava sentado no Monte das Oliveiras e dizia assim aos discípulos: "A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé: nos dias que precederam o dilúvio, os homens comiam, bebiam e se casavam, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles não perceberam nada, até que veio o dilúvio e levou a todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem. Então, de dois homens que estiverem trabalhando no campo, um será levado embora e o outro deixado; de duas mulheres que estiverem moendo trigo, uma será levada embora e a outra deixada. Fiquem atentos, porque vocês não sabem o dia em que o Senhor virá. Pensem bem no seguinte: se o dono da casa soubesse em que hora da noite viria o ladrão, ficaria acordado e não deixaria assaltar a sua casa. Assim vocês também fiquem atentos porque, na hora em que menos esperarem, o Filho do Homem há de chegar". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

10. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Como o homem de hoje poderá encontrar Deus? O evangelho ensina que Deus não está longe de nós, ele está mesmo dentro de nós: "O Reino de Deus está dentro de vocês". "Se alguém me ama, eu e o Pai faremos nele a nossa morada". Por isso, a primeira condição de encontro com Deus é a conversão do coração, um caminho interior e permanente, dentro do próprio homem. Elevemos as nossas preces, a fim de que Deus nos ajude a despertarmos a sua vinda e, nessa expectativa, preparemos para ele os caminhos de nosso coração.

• Para que, nesse tempo de advento, aprofundemos nossa conversão interior de modo tão radical que também se transforme nossa vida exterior.

• Para que a expectativa da celebração da vinda de Cristo encha nossos corações de esperança e nos sustente na luta pela paz.

• Por todos aqueles que padecem opressão, pelos que vivem isolados, pelos que vivem à margem do progresso, pelos que sofrem solidão.

• Para que a certeza da vinda do Filho do Homem nos torne desapegados dos bens materiais e nos motive na construção do Reino de Deus.

• Para que Deus nos ajude a vivermos nossa vida como advento e preparação para a chegada e encontro definitivo com Deus.

• Para que, este ano, não festejemos o nosso Natal de maneira apenas comercializada mas entremos no sentido profundo desta celebração.

11. CANTO DO OFERTÓRIO

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão,
Cria em todos nós um novo coração.
Deste-nos o mundo, Senhor, e com o trabalho de nossas mãos,
Produzimos vinho e pão, que ofertamos com amor.

Damo-vos os nossos dons e o desejo de sermos bons.

Transformai esses dons que oferecemos e a vida que vivemos.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os dons que nos destes e o alimento que hoje concedeis à nossa renovação torne-se prêmio da redenção eterna.

13. CANTO DA COMUNHÃO

Vosso povo se entrega em vossos braços,
Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

Eu sou o bom Pastor que dá sua vida
Em prol de toda ovelha perdida.

Não quero que se percam no caminho
Ovelhas que conduzo com carinho.

Conheço as ovelhas que amparo
E chamo pelo nome todas elas.

Abismos e desertos eu deparo

Mas guio com amor os passos delas.

Ficai sempre conosco e teremos

A paz que procuramos noite e dia.

Ao vosso lado nada nós tememos,

Seguimos caminhando na alegria.

Andaram nossos pais pelo deserto

Buscando sempre a terra prometida.

Contaram com seu Deus em tempo incerto,

Canaã foi para eles nova vida.

Conduzo-vos à terra que ganhei

Com o sangue que na cruz eu derramei.

Terá o meu rebanho eterna vida

E a paz que por Adão fora perdida.

14. ORAÇÃO FINAL

Aproveite-nos, ó Deus, a participação nos vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar desde agora o que é do céu e, caminhando entre as coisas que passam, abraçar as que não passam.

15. CANTO FINAL

Em ti, Senhor, está a nossa esperança!
Nós agora vamos embora, confiando no teu amor,

Mais que o guarda pela aurora, esperamos pelo Senhor.

Para quem não tem esperança, mostraremos que uma luz

Ilumina o homem que avança, confiando em Cristo Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11 / Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31; Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1-6-8.

Leve a folha para ler em casa

O macaco daqui cegou pela crueldade de um visitante

Quando Kostoglotov, personagem central do romance "O Pavilhão dos Cancerosos" de Soljenitsin, saiu do hospital para um passeio à cidade vizinha, foi primeiro encontrar-se com Vera. Depois passou pelo supermercado. Finalmente tomou o bonde até o jardim zoológico. Havia prometido esta visita a Diomka, seu companheiro de doença, retido no leito pelo mal incurável. Diomka sonhava todos os dias com animais ferozes.

O dia estava lindo. Bandos de crianças corriam pelo zoológico. Kostoglotov estava triste. Em cada jaula não via senão um irmão de infortúnio, aprisionado, reduzido ao silêncio como ele, nas longas horas do pavilhão dos cancerosos. Quando chegou à alameda reservada aos macacos, um incidente banal partiu-lhe irremediavelmente o coração. Descobriu que a jaula do macaco rhesus, o de enorme protuberância colorida, estava vazia. Em aviso escrito às pressas, leu: "O macaco que vivia aqui ficou cego por causa da crueldade de um visitante".

Kostoglotov sentiu um choque. Por quê? Por que o homem é capaz de fazer um gesto mau sem explicação, simplesmente por maldade? Por quê? A pergunta de Kostoglotov ficou no ar. A maldade que vem de dentro e jorra da má vontade humana estoura como uma úlcera que destrói o indivíduo e a sociedade. Esta maldade soa como mistério abominável. Ela se manifesta a cada passo sob as mais in-

finitas formas. Por que as injustiças que dão demais a uns e de menos a outros? Onde está a raiz última da ganância?

A revelação cristã responde que, em última análise, a fonte da maldade é o pecado e que uma misteriosa culpabilidade universal manchou todos os homens perante Deus: "Todo mundo está culpado diante de Deus" (Rom 3,19), todos têm as mãos sujas e precisam converter-se do egoísmo ao amor. Cristo diz que "é do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos e as calúnias". Daí tiramos um conselho oportuno para o tempo do advento.

Tempo de advento é tempo de conversão. Toda conversão começa por um exame da própria consciência e não da consciência dos outros, como lembra oportunamente Paulo VI: "É muito fácil jogar sobre os outros a responsabilidade das injustiças, se não percebemos ao mesmo tempo nossa própria responsabilidade e a necessidade, antes de tudo, da nossa conversão pessoal" (*Octogesima Adveniens*, 46). O amor, na forma de amizade e bem-querer às pessoas, é a própria luz sem a qual o espírito fica cego. Eis talvez ao nosso lado o nosso irmão cego: cego de privação, cego de fome, cego de revolta, cego por falta de amor. Cego por causa da crueldade dos seus "visitantes".